

Intervenções para o controle do câncer de colo do útero

Interventions for the control of cervical cancer

Milena Nunes Alves de Sousa^{1,2*}, Joice Agostinho Pereira¹, André Luiz Dantas Bezerra¹,
Thuany Rodrigues Dias^{2,3}, Marriane Brito Macedo⁴, Paula Christianne Gomes Gouveia Souto
Maia⁵, Larissa de Araújo Batista Suarez^{1,6}, Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira²

RESUMO

O câncer do colo do útero é um problema de saúde pública e causado por uma infecção persistente por tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano. Assim sendo, objetivou-se identificar, com base na literatura, as intervenções para o controle do câncer de colo do útero. Foi realizada uma Revisão Integrativa. Os dados foram selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde, *Scientific Eletronic Library Online* e no Portal de Periódicos da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior, a partir da combinação dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde << “Neoplasias do Colo do Útero” AND “Prevenção de doenças” >>. Foram considerados elegíveis dez artigos. Os estudos indicaram como principais intervenções para o controle do câncer de colo do útero as estratégias educativas de modo geral (70%; n=7), o exame Papanicolaou (50%; n= 5) e a garantia do tratamento (30%; n=3). Conclui-se que o portfólio de intervenções possíveis para prevenção do câncer do colo do útero é significativo. Deste modo, cabe a equipe de saúde multiprofissional buscar desenvolvê-las, especialmente na Atenção Primária à Saúde, palco de ações de prevenção de doenças, promoção da saúde, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

Palavras-chave: Neoplasias; Mulher; Prevenção de doenças; Promoção da saúde.

ABSTRACT

Cervical cancer is a public health problem and it's caused by a persistent infection with oncogenic types of Human Papilloma Virus. Therefore, the objective was to identify, based on the literature, the interventions for the control of cervical cancer. An Integrative Review was performed. The data were selected in the Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online and in the Periodicals Portal of the Higher Education Personnel Improvement Commission, from the combination of the following Health Sciences Descriptors << “Neoplasms of the Colon of the Uterus” AND “Disease prevention” >>. Ten articles were considered eligible. The studies indicated educational strategies in general as the main interventions for the control of cervical cancer (70%; n=7), the Papanicolaou test (50%; n=5) and the guarantee of treatment (30%; n=3) were cited. It is concluded that the portfolio of possible interventions for the prevention of

¹ Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras-PB, Brasil.

*E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

² Centro Universitário de Patos, Patos-PB, Brasil.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil.

⁴ Secretaria Municipal de Saúde de Patos, Patos-PB, Brasil.

⁵ Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, Brasil.

⁶ Universidade Estadual da Paraíba, Patos-PB, Brasil.

cervical cancer is significant. Thus, it is up to the multidisciplinary health team to seek to develop them, especially in Primary Health Care, the stage for disease prevention, health promotion, diagnosis, treatment and rehabilitation.

Keywords: Neoplasms; Woman; Disease prevention; Health promotion.

INTRODUÇÃO

Câncer é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que tem em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo, conforme Instituto Nacional do Câncer (BRASIL, 2017).

No Brasil, as estimativas para cada ano do triênio 2023-2025, é de, aproximadamente, 704 mil casos de câncer no país (INCA, 2022). Conforme o órgão, os tumores mais incidentes, em ordem de importância são: pele não melanoma, mama feminina, próstata, cólon e reto, pulmão e estômago. Importante mencionar os mais preocupantes por gênero (com exceção do câncer de pele não melanoma), destacam-se a neoplasia prostática em todas as regiões brasileiras entre os homens e, para as mulheres, o câncer mamário, em regiões com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) elevado, surge o câncer colorretal, porém, naquelas localidades com menor IDH, o câncer do colo do útero (ou cervical) ocupa a segunda posição.

A incidência mais elevada nos países em desenvolvimento indica uma forte associação deste tipo de câncer com as condições de vida precárias, com os baixos índices de desenvolvimento humano, ou seja, com os grupos que tem maior vulnerabilidade social. São nesses grupos que se concentram as maiores barreiras de acesso à rede de serviços para detecção e tratamento precoce da doença e de suas lesões precursoras, advindas de dificuldades econômicas e geográficas, da ausência ou fragilidade das estratégias de educação comunitária (prevenção de doenças e promoção da saúde) e de questões culturais, como medo e preconceito dos companheiros (CARVALHO, 2004; DUARTE; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, 2018; PRIMO; SPECK; ROTELI-MARTINS, 2020).

Destarte, asseverar-se que o câncer do colo do útero é um problema de saúde pública que merece atenção, embora possa apresentar índice de cura de quase 100% (SOUSA *et al.*, 2015). Apresenta como fator etiológico a infecção persistente pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), em que foi detectado sua presença em 99,7% dos casos histologicamente avaliados (SELLORS; SANKARANARAYANAN, 2004). É uma doença de desenvolvimento lento, que pode cursar sem sintomas em fase inicial e evoluir para quadros de sangramento e secreção vaginal anormal e dor abdominal associada a queixas urinárias ou intestinais nos casos mais avançados (INCA, 2017).

Se espalha principalmente por meio de relações sexuais com contato direto com pele ou mucosas infectadas. Este tipo de câncer possui um longo ciclo evolutivo de lesões precursoras, o que é um fator positivo para sua descoberta e tratamento precoce, o que favorece um bom prognóstico (DIAS *et al.*, 2019). Enquanto neoplasia maligna, pode ser assintomático, causar com lesões detectadas por exames complementares ou manifestar-se com o surgimento de verrugas na mucosa da vagina, do pênis, do ânus, da laringe e do esôfago (COLATINO, 2010).

Diante disso, Michelin *et al.* (2015), afirmam que além das medidas de promoção da saúde, estratégias de controle de doenças devem ser implementadas, incluindo prevenção e detecção precoce. Ante a problemática, o Ministério da Saúde vem buscando formas para combate e prevenção do câncer de colo uterino com o apoio do Sistema Único de Saúde (SUS). A estratégia mais recomendada é a realização do exame citopatológico em mulheres de 25 a 64 anos (INCA, 2019). Contudo, tem sido realizada a vacinação gratuita de meninas de 11 a 13 anos, a qual busca proteger contra dois principais tipos oncogênicos de HPV (16 e 18). A vacinação não exclui as ações de prevenção e de detecção precoce pelo rastreamento, que busca lesões precursoras e câncer em mulheres sem sintomas (BRASIL, 2015).

Para a efetividade do programa de controle do câncer do colo do útero, faz-se necessário garantir a organização, a integralidade e a qualidade dos serviços e ações da linha de cuidado, bem como o tratamento e o seguimento das pacientes (INCA, 2019). Ante as assertivas, objetivou-se identificar, com base na literatura, as intervenções para o controle do câncer de colo do útero.

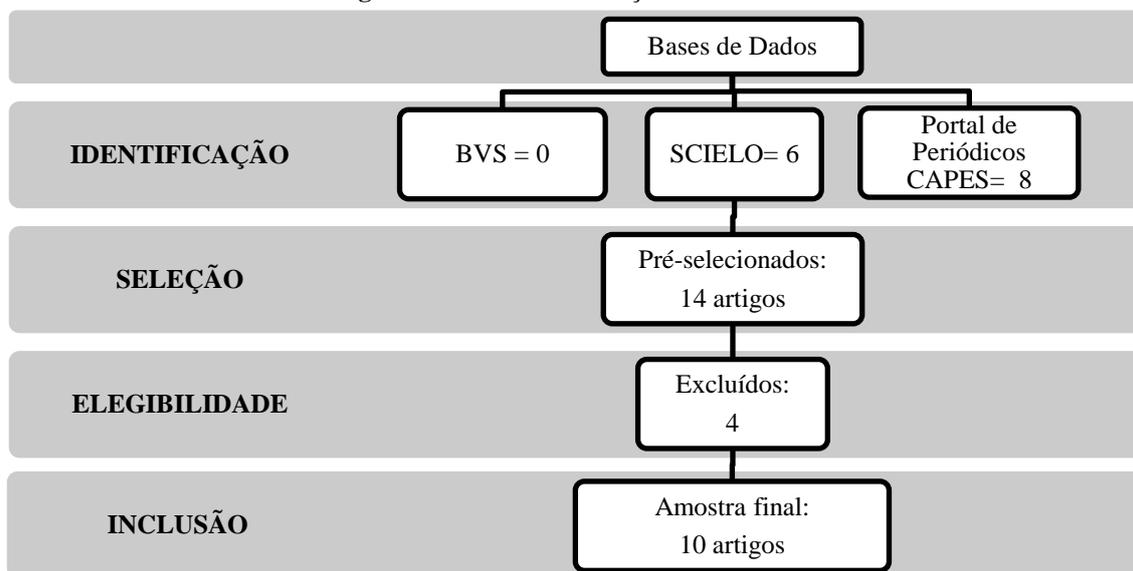
MATERIAL E MÉTODO

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), na qual se trata de um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUSA, 2016). Sua realização contemplou, conforme a autora, seis estágios.

Na fase 1 foi estabelecido o questionamento da revisão integrativa “quais as intervenções para o controle do câncer de colo do útero?”. Na etapa 2 foi feita uma busca na literatura com base nos Descritores em Ciências de Saúde (DeCS) em português e combinados com o operador booleano (AND) << “Neoplasias do Colo do Útero” AND “Prevenção de doenças” >>. A seleção foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Na terceira fase, ocorreu uma avaliação dos estudos identificados com os DeCS cruzados. Primeiramente, foram identificados 14 documentos sem filtros e selecionados 10 artigos que respondiam à questão de pesquisa. Excluíram os textos duplicados (Figura 1).

Figura 1 - Processo de seleção dos estudos.



Fonte: Dados de Pesquisa na BVS, SCIELO e Portal de Periódicos Capes (2022).

Na fase 4, de categorização, consideraram-se as seguintes variáveis: autores, ano, título, periódico, base de dados, idioma e principais resultados, contemplando as

estratégias de intervenção. Para concluir o delineamento metodológico, foi realizada a análise crítica e a síntese (fases 5 e 6).

RESULTADOS

No quadro 1 verifica-se que a revista de maior destaque foi a Revista Brasileira de Cancerologia (20%; n=2), no ano de 2010 (20%; n=4), publicados em sal maioria no Portal de Periódicos CAPES (70%; n=7) e em português (100%; n=10).

Quadro 1: Síntese de estudos quantitativos quanto aos autores, ano, objetivos e periódico avaliado.

Autores (ano)	Título	Periódico	Base de dados	Idioma
Borges <i>et al.</i> (2010)	Impacto das palestras educativas no conhecimento das adolescentes em relação às doenças sexualmente transmissíveis e câncer do colo uterino em Jundiaí, SP	Einstein (São Paulo)	SCIELO	Inglês/ Português
Cirino, Nichiata e Borges (2010)	Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes	Escolas Anna Nery	SCIELO	Português
Conceição <i>et al.</i> (2017)	O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica	Revista Enfermagem Atual In Derme	Portal de Periódicos CAPES	Português
Fernandes <i>et al.</i> (2018)	Prevenção do câncer do colo uterino de quilombolas à luz da teoria de Leininger	Revista Gaúcha de Enfermagem	SCIELO/ Portal de Periódicos CAPES	Inglês/ Português
Laganá <i>et al.</i> (2013)	Alterações Citopatológicas, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Periodicidade dos Exames de Rastreamento em Unidade Básica de Saúde	Revista Brasileira de Cancerologia	Portal de Periódicos CAPES	Português
Lago <i>et al.</i> (2022)	Perfil dos exames citopatológicos do colo do útero de mulheres residentes no estado de Minas Gerais.	HU Revista	Portal de Periódicos CAPES	Português
Nicolau <i>et al.</i> (2017)	Intervenções por telefone na adesão ao recebimento do laudo colpocitológico: ensaio clínico randomizado	Rev.istaLatino-Americana de Enfermagem	SCIELO/ Portal de Periódicos CAPES	Espanhol/ Inglês/ Português
Oliveira <i>et al.</i> (2018)	Conhecimento e acesso de mulheres à prevenção do câncer de colo uterino	Enfermagem Brasil	Portal de Periódicos CAPES	Português
Panobianco <i>et al.</i> (2012)	Mulheres com Diagnóstico Avançado do Câncer do Colo do Útero: Enfrentando a Doença e o Tratamento	Revista Brasileira de Cancerologia	Portal de Periódicos Capes	Português
Pedrosa, Magalhães Filho e Peres (2019)	Perfil das mulheres com alterações cervicais em uma cidade do nordeste brasileiro	Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial	SCIELO	Inglês/ Português

Fonte: Dados de Pesquisa no SCIELO e Portal de Periódicos Capes (2022).

No quadro 2, é possível verificar que muitas intervenções são apontadas ao controle do câncer de colo do útero. Estratégias educativas de modo geral descaram-se nos estudos (70%; n=7), com as seguintes atividades: educação sexual nas instituições de ensino, criação de grupo educativo e orientações a grupos de risco e palestras. Sequencialmente, foi citado o exame Papanicolau (50%; n= 5) e a garantia do tratamento (30%; n=3). Também, constatou-se outras ações como campanhas (20%; n=2) e com 10% (n=1, cada), atendimento médico, busca ativa de mulheres, sala de espera, uso de preservativos, telefonema lembrete da consulta e vigilância em saúde. Também foram citadas práticas integrativas e complementares, como a fé e o uso de plantas medicinais, com 10% (n=10), cada.

Quadro 2 - Resultados quanto as intervenções para o controle do câncer de colo do útero.

Autores (Ano)	Intervenções
Borges <i>et al.</i> (2010)	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras educativas.
Nicolau <i>et al.</i> (2017)	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo educativo; • Telefonema lembrete da consulta.
Fernandes <i>et al.</i> (2018)	<ul style="list-style-type: none"> • Plantas medicinais; • Realização do exame Papanicolau.; • Uso de preservativos.
Pedrosa, Magalhães Filho e Peres (2019)	<ul style="list-style-type: none"> • Realização do exame Papanicolau.
Cirino, Nichiata e Borges (2010)	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades educativas e educação sexual nas instituições de ensino. • Campanhas.
Laganá <i>et al.</i> (2013)	<ul style="list-style-type: none"> • Educação em saúde; • Realização do exame Papanicolau periodicamente; • Tratamento. • Vigilância em saúde.
Panobianco <i>et al.</i> (2012)	<ul style="list-style-type: none"> • Adesão ao tratamento; • Atendimento médico; • Educação em saúde; • Fé.
Oliveira <i>et al.</i> (2018)	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de educação em saúde.
Conceição <i>et al.</i> (2017)	<ul style="list-style-type: none"> • Busca ativa das mulheres; • Campanhas; • Educação em saúde; • Exame preventivo; • Garantia do tratamento; • Orientações ao grupo de risco; • Sala de espera.
Lago <i>et al.</i> (2022)	<ul style="list-style-type: none"> • Realização do exame preventivo.

Fonte: Dados de Pesquisa no SCIELO e Portal de Periódicos Capes (2022).

DISCUSSÃO

Intervir no campo da saúde da mulher é fundamental. Conforme a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) é preciso garantir a integralidade e a promoção da saúde deste grupo. Soma-se, ainda, a consolidação de medidas de prevenção de agravos e a terapêutica de mulheres vivendo com doenças infectocontagiosas, crônicas não transmissíveis e de neoplasias, como o câncer ginecológico (BRASIL, 2004).

No âmbito das estratégias preventivas em saúde, é preciso compreendê-las como “uma ação antecipada, baseada no conhecimento da história natural a fim de tornar improvável o progresso posterior da doença” (LEAVELL; CLARCK, 1976, p. 17).

Ao considerar os tipos de prevenção, é oportuno reconhecê-los, classificando-os em quatro tipos, a saber: 1) prevenção primária contempla as estratégias que remover causas e fatores de risco, portanto, relaciona-se a promoção da saúde e proteção específica, tais como imunização e educação em saúde; 2) prevenção secundária abarca a detecção um problema de saúde em estágio inicial, assim, contempla o rastreamento e o diagnóstico precoce; 3) prevenção terciária estratégia implementada para minimizar os prejuízos funcionais consequentes de um problema de saúde, cita-se como exemplo a prevenção de complicações; e por fim 4) prevenção quaternária, ação para detecção daqueles sujeitos em situação de risco de intervenções, diagnósticas e/ou terapêuticas, buscando protegê-los de intervenções médicas novas (CEZARINA; FREITAS, 2003).

Assim sendo, com o propósito de identificar, com base na literatura, as intervenções para o controle do câncer de colo do útero, constatou-se que as estratégias educativas de modo geral se descaram entre os estudos (BORGES *et al.*, 2010; CIRINO; NICHATA; BORGES, 2010; PANOBIANCO *et al.*, 2012; LAGANÁ *et al.*, 2013; CONCEIÇÃO *et al.*, 2017; NICOLAU *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Quanto as ações de educação em saúde, Michelin *et al.* (2015), com o propósito de conhecer a percepção de mulheres sobre as atividades de promoção da saúde realizadas durante uma consulta de enfermagem, evidenciaram que orientá-las sobre cuidados preventivos do câncer do colo do útero, considerando as crenças, tabus, conhecimentos e valores culturais, sociais e ambientais das usuárias, além de dar liberdade de expressão mesmos, promovem a conexão e a confiança mútua. Portanto, tais ações de prevenção do

câncer ginecológico é capaz de reduzir a incidência e a mortalidade por esta neoplasia no Brasil.

Objetivando avaliar o conhecimento e acesso de mulheres à prevenção do câncer de colo uterino, Oliveira *et al.* (2018) verificaram que apesar de elas possuírem acesso às ações de saúde relacionadas e neoplasia citada, ainda há um conhecimento restrito sobre os fatores de risco e suas medidas de prevenção, o que contribui para a vulnerabilidade a esta neoplasia.

Silva *et al.* (2017) ressaltaram a importância do sistema de controle da mulher em sua área de abrangência e a importância de ações educativas permanentes, por meio do acompanhamento de uma campanha de sensibilização que busque aumentar a realização imediata do exame de Papanicolaou na iniciação das mulheres, além de incentivar a população a fazer visitas regulares a unidades de saúde para realizarem a triagem da neoplasia.

Assim como esses autores, Gabrielli, Maggioni e Fieschi (2018) evidenciaram que os programas de rastreamento para mulheres em idade reprodutiva devem incluir um componente educacional para aumentar a conscientização das mulheres sobre os fatores de risco do câncer do colo do útero.

Corroboram Cirino, Nichiata e Borges (2010), ao destacaram significativa necessidade de prover informação, dado que em suas pesquisas, 31,4% dos participantes identificaram a falta de conhecimento como motivo principal para não adesão ao exame preventivo. A relevância desta atividade centra-se em suas potencialidades. Borges *et al.* (2010), após palestra, constataram aumento de respostas corretas sobre educação sexual, conhecimento do HPV (em 44%) e sobre a prevenção do câncer de colo de útero (em 22%).

Ante a exposição anterior, portanto, ainda foram citados o exame Papanicolau (LAGANÁ *et al.*, 2013; CONCEIÇÃO *et al.*, 2017; FERNANDES *et al.*, 2018; PEDROSA; MAGALHÃES FILHO; PERES, 2019; LAGO *et al.*, 2022) e a garantia do tratamento (PANOBIANCO *et al.*, 2012; LAGANÁ *et al.*, 2013; CONCEIÇÃO *et al.*, 2017).

Investigação realizada em uma cidade do nordeste brasileiro identificou que mais de 85% das mulheres da pesquisa afirmaram ter realizado o exame preventivo (PEDROSA; MAGALHÃES FILHO; PERES, 2019), entendido como um teste para detecção de alterações celulares no colo do útero. Embora popularmente conhecido como

Papanicolau, também pode ser denominado de esfregaço cervicovaginal e colpocitologia oncológica cervical (INCA, 2011).

Por conseguinte, pesquisa contemplando o perfil dos exames citopatológicos do colo do útero de mulheres residentes no estado de Minas Gerais, ressaltou que as alterações mais comuns nos exames citopatológicos foram as de células escamosas atípicas de significado indeterminado (ASC-US) e lesões intraepiteliais de baixo grau. Também foi identificado um achado relevante, no qual algumas alterações possuem maior risco de se desenvolverem na população fora da faixa etária preconizada para a realização do exame preventivo (LAGO *et al.*, 2022).

Laganá *et al.* (2013), em pesquisa sobre as alterações citopatológicas, doenças sexualmente transmissíveis e periodicidade dos exames de rastreamento em Unidade Básica de Saúde, constaram a partir da análise de 1.967 registros de mulheres, que prevaleceu o intervalo de cinco anos ou mais (42,9%) entre a realização dos exames. Os autores asseveraram que o rastreamento periódico é importante ferramenta para a detecção de alterações citopatológicas, mas há que se organizar o seguimento das mulheres com ações de informação sobre a periodicidade dos controles e de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, convocação para exames, tratamento, fechamento dos casos e vigilância.

De modo colaborativo, estudo contemplando as ações do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero na Atenção Básica destacaram que as estratégias a serem implementadas para facilitar a adesão ao exame Papanicolaou “referem-se à informação e conscientização sobre o exame em atividades educativas, rodas de conversa e busca ativa das mulheres”. Contudo, dificuldades foram também apontadas para que as mulheres aderissem ao citopatológico evidenciando-se, “principalmente relacionadas à oposição do cônjuge, vergonha, pudor e preconceito” (MEDEIROS *et al.*, 2021, p. 1).

Os achados demonstram relevância por ser possível identificar a gama de intervenções possíveis para prevenir o câncer de colo de útero, apesar disto, esta revisão integrativa da literatura apresentou limitações o fato de o material ter sido triado apenas no SCIELO, LILACS e Portal de Periódicos CAPES, o que pode ter repercutido na identificação reduzida de material (identificados 14 e selecionados 10).

CONCLUSÃO

Objetivando identificar as principais intervenções para o controle do câncer de colo do útero, pôde-se concluir que muitas ações podem ser realizadas a fim da prevenção da neoplasia. Destacaram-se, contudo, as estratégias educativas (educação sexual nas instituições de ensino, criação de grupo educativo e orientações a grupos de risco e palestras), a realização do exame Papanicolau, garantia do tratamento e as campanhas.

Diante dos achados, percebe-se que o portfólio de intervenções é amplo e cabe a equipe de saúde multiprofissional buscar desenvolvê-las, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), palco de ações de prevenção de doenças, promoção da saúde, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

Destarte, vale ressaltar que a APS é a porta de entrada para a implementação de medidas educativas, o que pode influenciar na melhor adesão das mulheres aos serviços que podem auxiliá-las na prevenção do câncer do colo do útero.

REFERÊNCIAS

BORGES, J. B. R. e *et al.* Impacto das palestras educativas no conhecimento das adolescentes em relação às doenças sexualmente transmissíveis e câncer do colo uterino em Jundiaí, SP. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 285-290, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. **ABC do Câncer** - Abordagens básicas para o controle do câncer. 3. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Combate ao câncer de colo de útero**. 2015. Disponível em: <http://portal.saude.pe.gov.br/noticias/ses-lembra-combate-ao-cancer-do-colo-do-uterio>. Acesso em 27 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Abordagens básicas para o controle do câncer de colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CARVALHO, C. S. U. Pobreza e câncer do colo do útero: estudo sobre as condições de vida de mulheres com câncer do colo do útero avançado em tratamento no Hospital do

Câncer II–Instituto Nacional do Câncer–Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 50, n. 2, p. 135-135, 2004.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Orgs.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003.

CIRINO, F. M. S. B; NICHATA, L. Y. I.; BORGES, A. L. V. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. **Escola Anna Nery**, v. 14, p. 126-134, 2010.

COLATINO, P. L. **HPV 16 e 18 e o desenvolvimento do câncer do colo uterino**. Monografia (pós-graduação em Citologia Clínica) - Universidade Paulista e Centro de Consultoria Educacional. Recife - PE, 2010.

CONCEIÇÃO, J. P. S. *et al.* O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, n. esp., p. 60-65, 2017.

DIAS, C. F. *et al.* Perfil de exames citopatológicos coletados em estratégia de saúde da família. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v.11, n.1, p. 192-198, 2019.

DUARTE, D. A. P.; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, M. T. Social Iniquity and Mortality Related to Breast and Cervical Cancers: An Integrative Review. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 3, p. 877-888, 2018.

FERNANDES, E. T. B. S. *et al.* Prevenção do câncer do colo uterino de quilombolas à luz da teoria de Leininger. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018.

GABRIELLI, S.; MAGGIONI, E.; FIESCHI, L. Cervical cancer prevention in senegal: an international cooperation project report. **Acta Bio Medica: Atenei Parmensis**, v. 89, n. Suppl 6, p. 29, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Controle do câncer do colo do útero: Fatores de risco**. Rio de Janeiro: INCA, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025**. INCA, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025#:~:text=O%20tumor%20maligno%20mais%20incidente,est%C3%B4magos%20\(3%20%201%2025\)](https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025#:~:text=O%20tumor%20maligno%20mais%20incidente,est%C3%B4magos%20(3%20%201%2025).). Acesso em: 24 nov. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Papanicolau (exame preventivo de colo de útero)**. BVS/INCA, 2011. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/papanicolau-exame-preventivo-de-colo-de-utero/>. Acesso em: 24 nov. 2022.

- LAGANÁ, M. T. C. *et al.* Alterações citopatológicas, doenças sexualmente transmissíveis e periodicidade dos exames de rastreamento em Unidade Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 59, n. 4, p. 523-530, 2013.
- LAGO, K. S. *et al.* Perfil dos exames citopatológicos do colo do útero de mulheres residentes no estado de Minas Gerais. **HU Revista**, v. 48, p. 1-9, 2022.
- LEAVELL, S.; CLARCK, E. G. **Medicina Preventiva**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.
- MEDEIROS, A. T. N. *et al.* Ações do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero na Atenção Básica. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n.10, p. e348101018519, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18519>. Acesso em: 29 nov. 2022.
- MICHELIN, S. R. *et al.* Percepção das mulheres sobre promoção da saúde durante a consulta de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v.14, n.1, p. 901-909, 2015.
- NICOLAU, A. I. O. *et al.* Intervenções por telefone na adesão ao receptor do laudo colpocitológico: ensaio clínico randomizado 1. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 2017.
- OLIVEIRA, M. A. C. *et al.* Conhecimento e acesso de mulheres à prevenção do câncer de colo uterino. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 6, 2018.
- PANOBIANCO, M. S. *et al.* Mulheres com diagnóstico avançado do câncer do colo do útero: enfrentando a doença e o tratamento. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 3, p. 517-523, 2012.
- PEDROSA, T. F. M.; MAGALHÃES, S. D.; PERES, A. L. Perfil das mulheres com alterações cervicais em uma cidade do nordeste brasileiro. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 55, p. 32-43, 2019.
- PRIMO, W. Q. S. P; SPECK, N. M. G.; ROTELI-MARTINS, C. M. Chamada para eliminar o câncer de colo de útero na próxima década com foco no Brasil. **Revista Femina**, v. 49, n. 1, p. 12-3, 2020.
- SELLORS, J. W.; SANKARANARAYANAN, R. **Colposcopia e tratamento da neoplasia intra-epitelial cervical: manual para principiante**. Centro Internacional de Pesquisas sobre o Câncer, 2004.
- SILVA, A.B. *et al.* Prevenção do Câncer do Cervicouterino: uma ação realizada pelos Enfermeiros da Estratégia da Saúde da Família? **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 2, p. 99-114, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/12926>. Acesso em: 29 nov. 2022.
- SOUSA, M. N. A. Revisão integrativa da literatura: esclarecendo o método. In: SOUSA M. N. A.; SANTOS, E. V. L. **Medicina e Pesquisa: um elo possível**. Curitiba: Editora Prismas, 2016. p. 345-358.

SOUSA, M. N. A. *et al.* Hábitos de vida, conhecimento e prevenção do câncer do colo do útero. **The FIEP Bulletin**, v.85, p.763-768, 2015. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/85.a1.129/10546>. Acesso em: 29 nov. 2022.

Recebido em: 10/11/2022

Aprovado em: 15/12/2022

Publicado em: 27/12/2022